XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

ESCUTAR, REFLETIR E LER: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

Michelly Félix da Silva;
Paulo Cezar de Oliveira de Azevedo;
Cícero Gabriel dos Santos.

Programa de Apoio às Licenciaturas (Prolicen)
CCHSA - Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus ***III.*** *Bananeiras* – PB

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo complexo que envolve a construção de hipóteses sobre o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética – SEA. Nesse percurso, o desenvolvimento da capacidade de consciência fonológica – segmentação da cadeia sonora que constitui a palavra e reflexão sobre os segmentos sonoros menores (sílabas, fonemas), desempenha um papel central.

O desenvolvimento da consciência fonológica ocorre em três níveis: a) consciência lexical (a criança apreende que a palavra é uma cadeia sonora, representada por uma cadeira de letras); b) consciência silábica (a criança compreende que a palavra pode ser segmentada em sílabas) e c) consciência fonêmica (a criança compreende que as sílabas são constituídas de pequenos sons), conforme Soares (2020). Enquanto documento norteador e prescritivo, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) recomenda que os dois primeiros anos do Ensino Fundamental sejam direcionados à reflexão sobre o funcionamento do SEA, articulada à inserção dos estudantes em práticas sociais do uso da linguagem.

Com base na consideração de que, nos primeiros anos escolares, as crianças precisam desenvolver habilidades de consciência fonológica para compreensão do funcionamento do sistema de escrita, para apreensão dos valores sonoros das letras e para usar tais convenções ao ler e escrever palavras em situações cotidianas, temos por objetivo refletir sobre a implementação de uma sequência didática com foco no desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública localizada no interior da Paraíba[1].

Neste contexto, situamos este trabalho no modelo qualitativo/interpretativo e, por focalizar uma proposta de intervenção em uma situação particular, o classificamos como pesquisa ação e estudo de caso. Os dados para análise reúnem resultados oriundos da aplicação dos diagnósticos inicial e final e atividades que constituíram a sequência didática[2] implementada.

---

1 Este artigo reúne discussões oriundas da 2ª edição do projeto de ensino "Habilidades de Consciência Fonológica: estratégias didáticas para a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética" desenvolvido no Programa de Apoio às Licenciaturas (Prolicen), em 2025.

2 Foram planejadas atividades sequenciais para o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica, que totalizaram 8 encontros, entre os meses de julho e setembro.

METODOLOGIA

O artigo está situado no âmbito da Linguística Aplicada – ciência de natureza transdisciplinar – (Moita Lopes, 2009) e no paradigma qualitativo, que consiste em "um conjunto de práticas materiais e interpretativas" (Denzin; Lincoln, 2006, p. 17). O caracterizamos como uma pesquisa intervenção/ação, por desempenhar um papel ativo diante da realidade dos aspectos observados (Prodanov e Freitas, 2013), e como um estudo de caso, por focalizar uma situação particular de intervenção. No tocante à execução da intervenção didática, o percurso metodológico reuniu: a) formação da equipe; b) visitação à escola acolhedora, para alinhamento da intervenção com a gestão e com a professora regente; c) observação participante; d) aplicação de diagnóstico inicial, para seleção de participantes (8 alunos); e) estruturação da sequência didática; f) intervenção, em 8 encontros; g) aplicação de diagnóstico final; além da produção de vídeos e cards para divulgação das ações na rede social do projeto.

Os dados analisados são oriundos da aplicação dos diagnósticos inicial e final de escrita das crianças e atividades que constituíram a sequência didática implementada na turma do 1º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernestina Pinto, localizada na cidade de Solânea – Paraíba.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decurso da intervenção, a proposta foi pensada para atender a necessidades da turma do 1º ano, tendo em vista os níveis de leitura e de escrita das crianças observados a partir da aplicação do diagnóstico inicial[3], momento em que a criança pôde refletir sobre a própria escrita sob a mediação dos bolsistas e do professor/coordenador.

Para realização do diagnóstico, seguimos as orientações de Moço (2009), para quem as palavras precisam seguir um mesmo campo semântico e organização de acordo com o número de sílabas, ou seja, deve ser iniciado com uma palavra polissílaba, seguida de uma trissílaba, de uma dissílaba e de uma monossílaba, finalizando com uma frase que envolva pelo menos uma das palavras ditadas. Sendo assim, por estar próximo às festas juninas, elencamos as seguintes palavras: ANIMADA, FOGUEIRA, FESTA e CÉU e frase produzida: A FESTA JUNINA É ANIMADA. O diagnóstico inicial foi realizado individualmente em dois momentos, nos dias 29/05 e 02/06. Participaram 13 crianças. Para tal, foram sendo chamadas duas por vez, para que escrevessem as palavras e a frase ditada. Em seguida, solicitamos que lessem em voz alta o que escreveram e acompanhassem cada sílaba ou palavra com o dedo. Após o diagnóstico, realizamos as análises das escritas com base na caracterização dos níveis de escrita discutido por Coutinho (2005)[4], com base nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

Com a aplicação do diagnóstico inicial, a turma apresentou níveis e subníveis diferentes de escrita. Das 13 crianças, 8 estavam no nível pré-silábico, 2 no silábico, 1 no silábico-Alfabético e 2 no nível Alfabético. Logo, 8 delas não conseguiam fazer ligação entre letras e sons; 2 crianças começavam a perceber que o uso letras no papel está relacionado aos sons das palavras, representando cada sílaba com uma letra; 1 criança que, em certos momentos, escrevia uma letra para cada sílaba falada e, em outros, uma letra para cada som específico. Por fim, um grupo de 2 crianças demonstrou a capacidade de estabelecer relações entre letras e sons das palavras. Após a seleção das 8 crianças que se encontravam no nível pré-silábico, foram planejadas atividades sequenciais para o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica, para possibilitar o avanço quanto à compreensão do funcionamento do sistema de escrita.

Tal planejamento pôde ser justificado pela ideia de que é preciso que o professor reflita

---

3 Naquele momento, observamos que a turma era composta por 14 crianças. Dessas, com base em um diagnóstico inicial, foram selecionadas 8 crianças que apresentavam maior dificuldade em leitura e escrita.

4 No nível pré-silábico, a criança procura diferenciar o desenho da escrita: produz rabiscos, bolinhas e garatujas que não são letras. No nível silábico, a criança ainda não planeja quantas e quais letras vai colocar para cada palavra, mas demonstra que está começando a compreender que a escrita nota/representa a pauta sonora da palavra. No nível silábico-alfabético, a criança escreve uma letra para cada sílaba oral, em outro, escreve uma letra para cada fonema/som individual. No alfabético, a criança escreve letras para cada um dos sons individuais que aparecem em cada sílaba oral, ou seja, a escrita representa cada letra com um fonema.

sobre e se aproprie de conhecimentos relativos à organização do sistema de escrita para uma melhor sistematização do ensino e para entender as dificuldades de seus alunos, ou seja "quais são as hipóteses que os alunos elaboram e [...]; os percursos que fazem na apropriação desse sistema e as estratégias de aprendizagem que utilizam [...]; os tipos de intervenção didática que são utilizados para ajudá-los" (Leal, 2005, p. 90).

O planejamento da sequência didática aconteceu previamente aos encontros realizados com as crianças[5]. Nesses encontros, foram aplicadas as atividades com enfoque na consciência fonológica, para estimular a prática de escuta, de reflexão e de leitura. No período de oito semanas, houve a realização de atividades coletivas com os alunos selecionados. Optamos pela elaboração de uma sequência didática, compreendida como "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito." (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96), que, embora apresente uma estrutura base, vem sendo adaptada para atender à realidade brasileira, conforme Araújo (2013). A seguir, apresentamos uma síntese da sequência didática aplicada durante o projeto.

Com o objetivo geral de desenvolver habilidades de consciência fonológica para o alcance dos níveis silábico (hipóteses quantitativa/escrita sem valor sonoro e qualitativa/escrita com valor sonoro) e alfabético, por meio da utilização de atividades orais e visuais e recursos lúdicos, a sequência didática foi organizada em 3 momentos:

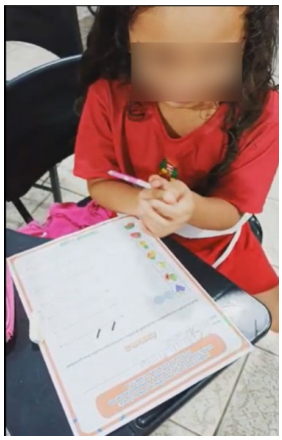
- **Atividades de Consciência de Sílabas (mês de julho):** Atividade 1 – Identificação de sílabas orais que constituem as palavras. Atividade 2 – Correlação entre sílabas orais e quantidade de palmas. Atividade 3 – Segmentação de palavras em sílabas. Atividade 4 – Contagem e organização de palavras de acordo com o número de sílabas orais.
- **Atividades de Consciência de Sílabas (mês de agosto):** Atividade 1 (Rimas) – Desenvolvimento da percepção auditiva e associação a de sons e movimentos corporais. Atividade 2 (Rimas) – Identificação de sons que rimam nos nomes de figuras, relacionando-os. Atividade 3: (Aliteração) – Percepção de que palavras com significados diferentes podem ter o mesmo som inicial no nível da sílaba. Jogo da Aliteração – Identificação e separação de figuras/imagens com mesmo som inicial.
- **Atividades de Consciência de Fonemas (mês de setembro):** Atividade 1 - Identificação de fonemas iniciais que compõem nomes de figuras. Atividade 2 - Identificação de fonemas iniciais que compõem nomes de figuras. Atividade 3 - Subtração de fonemas iniciais e formação oral de novas palavras. Atividade 4 - Adição de fonemas iniciais e formação de novas palavras. Atividade 5 - Substituição de fonemas no início, no meio ou no fim da palavra. Atividade 6 - Análise e identificação de fonemas/correspondência grafofônica. Atividade 7 - Compreensão de que palavras que possuem uma mesma sequência de sons tendem a ser escritas com a mesma sequência de letras.

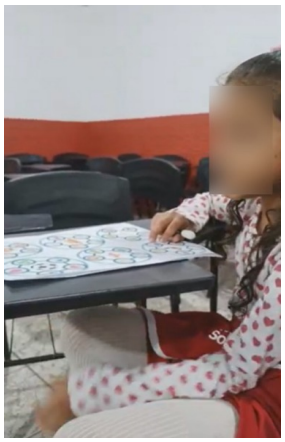
A cada etapa/momento de execução da sequência, foram registradas observações em relatórios semanais, a partir dos quais, começamos a perceber que o projeto ampliou as possibilidades de reflexão sobre a compreensão do Sistema de Escrita Alfabética.

A aplicação da sequência didática foi iniciada no mês de julho, em que as 4 primeiras atividades foram direcionadas para a "Consciência de sílabas", ou seja, buscaram favorecer a percepção de que as palavras são formadas por unidades sonoras menores que a própria palavra. Dessa forma, as atividades foram direcionadas para a identificação de sílabas que compõem as palavras, segmentação e contagem de sílabas. Ainda, trabalhamos com 4 atividades com rimas e aliterações, para favorecer a exploração dos sons finais e iniciais das palavras. Incluímos jogos como recurso didático, por promoverem "de maneira lúdica e prazerosa, a consciência fonológica e, consequentemente, a aprendizagem da escrita alfabética de crianças no final da Educação Infantil e no ciclo de alfabetização" (Morais; Silva, 2022, p. 208). Assim, percebemos que as atividades lúdicas foram excelentes ferramentas de facilitação de aprendizagem, porque as crianças refletiam sobre a constituição da palavra e sobre a contagem de suas sílabas, sem perceber que estavam estudando. Vejamos alguns registros:

5 Uma vez por semana, às segundas-feiras, das 13h00min às 17h00min, na sede da escolha acolhedora.

Quadro 01: Atividades relacionadas à Consciência de Sílabas



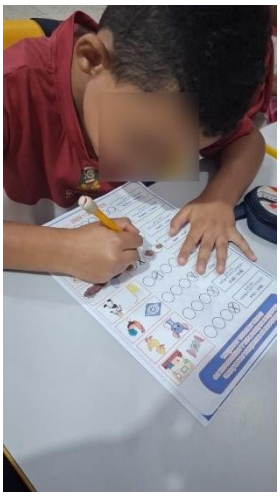



Fonte: Arquivo do projeto 2025

Para finalizar a sequência didática, foram realizadas 7 atividades relacionadas à Consciência Fonêmica, com o objetivo de favorecer a compreensão de que as sílabas são formadas por unidades sonoras menores e que cada fonema corresponde a uma letra ou um conjunto de letras. Desse modo, as atividades estimularam a identificação dos fonemas iniciais das palavras, a subtração e adição de fonemas e a análise de fonemas/correspondência grafofônica. Seguem alguns registros:

Quadro 02: Atividades relacionadas à Consciência de Fonemas






Fonte: Arquivo do projeto 2025

As atividades de consciência fonêmica foram desafiadoras, exigindo mediação contínua. Percebemos que as crianças apresentavam maior facilidade em reconhecer as vogais e letras do seu nome. Além disso, demonstraram maior dificuldade em relacionar o som (pauta sonora) com a escrita (pauta gráfica). De acordo com Morais e Leite (2012, p. 21), “as habilidades de consciência fonológica se diferenciam não só quanto ao tipo de operação que o sujeito realiza em sua mente (separar, contar, comparar quanto ao tamanho ou quanto à semelhança sonora etc.), mas também quanto ao tipo de segmento sonoro envolvido [...]”. Ainda assim, ao término das atividades, os avanços foram significativos, pois as crianças passaram a ter uma maior concentração e a refletir sobre os sons antes de responder; a realizar a contagem das sílabas e associar oralmente as palavras a outras que recuperaram de sua memória.

Após a conclusão da sequência didática realizamos o diagnóstico final com as crianças. Assim como no inicial, utilizamos as orientações de Moço (2009). As palavras ditadas foram AMIZADE, BONECA, BOLA e BOM e a frase “A AMIZADE É BONITA.” No quadro abaixo, organizamos os níveis e subníveis em que cada criança se encontrava no momento do diagnóstico final.

Quadro 03: Niveis e subniveis das crianças/Diagnósticos 1 e 2

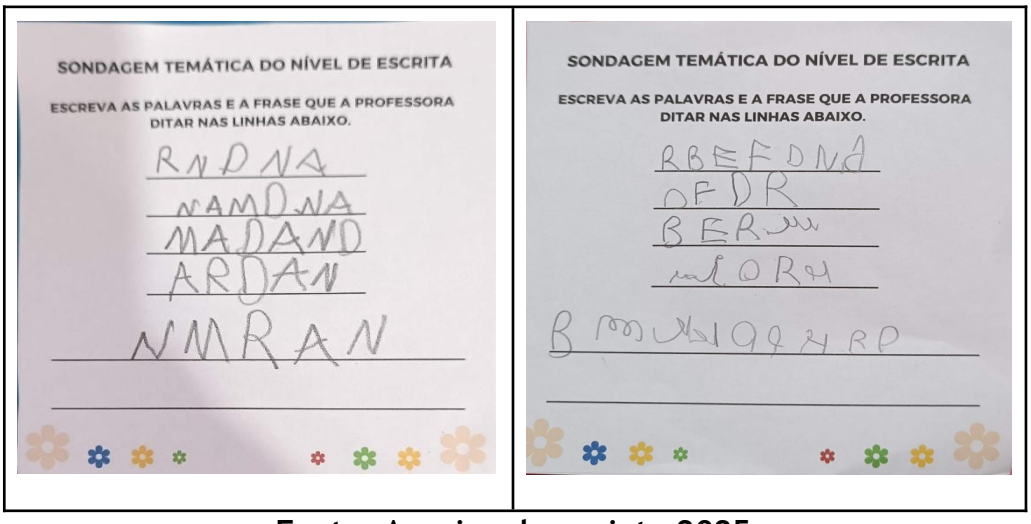
ALUNO	PRÉ-SILÁBICO			SILÁBICO				SILÁBICO-ALFABÉTICO	ALFABÉTICO	
SUBNÍVEIS/ HIPÓTESES	1	2	3	1	2	3	4	1	1	2
AM01		X	X							
BM02		XX								
FA03		X							X	
GA04		XX								
J05		X							X	
KN06		X	X							
MA07			X		X					
Y08		X			X					

Fonte: Elaborado com pelos autores com base em Moço (2009)

Legenda: X (Diagnóstico Inicial) – X (Diagnóstico Final)

Ao analisar o quadro, observamos que 2 crianças estão no silábico; 4 no pré-silábico e 2 no alfabético. Considerando que no diagnóstico inicial, as 8 crianças se encontravam no pré-silábico, 2 crianças avançaram para o silábico subnível 2; 2 crianças avançaram para o alfabético; 2 avançaram para o pré-silábico subnível 3. Desse modo, verificamos um avanço significativo em torno da compreensão do Sistema de Escrita Alfabética. Contudo, 2 das crianças permaneceram no nível em que se encontravam no início da intervenção. Esse aspecto nos levou a refletir sobre os fatores que podem ter influenciado esse resultado e sobre a necessidade de dedicar maior tempo para elas. Vejamos a análise de 1 dos diagnósticos (inicial e final):

Quadro 04: Comparativo entre diagnósticos inicial e final

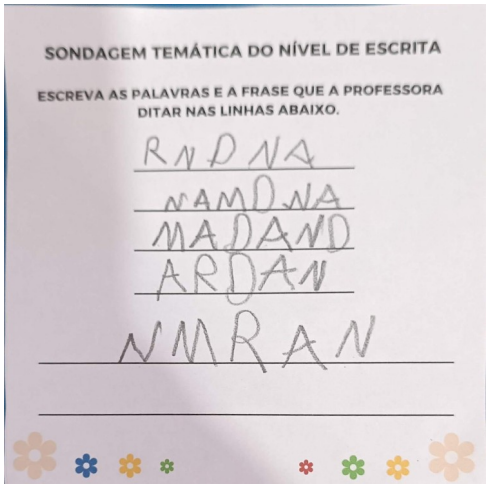


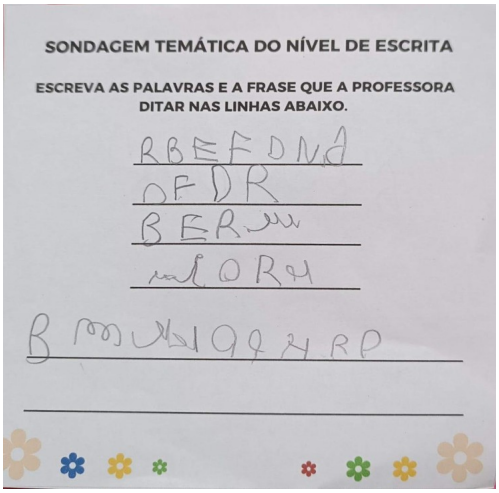
Fonte: Arquivo do projeto 2025

Ao compararmos os diagnósticos, percebemos que no inicial, a criança está no nível pré-silábico, no subnível 2, ou seja, ela escreve utilizando letras, com variação de letras dentro da palavra, mas não entre as palavras. No entanto, ainda não consegue relacionar a pauta sonora com a pauta escrita. Entretanto, no final, a criança demonstra um avanço significativo porque encontra-se no nível alfabético, começa a relacionar a pauta sonora com a pauta escrita, escrevendo, uma letra para cada sílaba, mas ainda não domina as convenções ortográficas. Por

exemplo, na palavra “BONECA", a criança registra todas as letras relacionadas ao som que elas representam. Já na palavra “AMIZADE”, escreve “AMIZAD”, evidenciando a correspondência entre o som da consoante final e o da sílaba “DE”. Vejamos uma segunda análise (inicial e final)):

Quadro 05: Comparativo entre diagnósticos inicial e final





Fonte: Arquivo do projeto 2025

Ao analisarmos o diagnóstico inicial, percebemos que a criança se encontra no nível pré-silábico, subnível 2, demonstrando ainda estar em fase inicial de compreensão sobre o funcionamento do sistema de escrita. Durante as atividades, foi possível observar que ela utilizou letras para representar as palavras, apresentando variações dentro das palavras, mas não entre elas. Nota-se, contudo, que começa a fazer pequenas tentativas de relacionar a pauta sonora à pauta escrita, o que indica um avanço no processo de construção de hipóteses sobre a escrita alfabética. No diagnóstico final, a criança permanece nesse mesmo nível de escrita, o que nos levou a refletir sobre os fatores que podem ter influenciado esse resultado. Entre os aspectos observados destaca-se a frequência irregular, marcada por faltas constantes que interferem diretamente na continuidade das aprendizagens e na consolidação das etapas do processo de alfabetização.

A presença constante na escola é essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, pois é no contato com o outro e nas experiências cotidianas que a criança amplia suas descobertas sobre o mundo e sobre a linguagem. Como bem nos lembra Arroyo (2010), muitos sujeitos acabam se tornando “excluídos de dentro” quando, por diferentes razões, não conseguem manter uma relação viva e contínua com a escola. As ausências das crianças não representam apenas uma falta física, mas também revelam uma distância simbólica que precisa ser compreendida e acolhida. Diante disso, é papel do educador criar estratégias que despertem o pertencimento, o encantamento e o prazer pelo aprender, para que a escrita se construa de forma significativa e afetuosa, respeitando o tempo e as singularidades de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o objetivo de refletir sobre a implementação de uma experiência didática com foco no desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública localizada no interior da Paraíba, verificamos, desde a etapa inicial até a aplicação das atividades, o interesse e a animação das crianças diante da proposta executada.

Na aplicação das atividades que compuseram a sequência didática, as crianças foram gradualmente desenvolvendo habilidades de consciência fonológica. Inicialmente, apresentaram dificuldades na reflexão sobre os sons das palavras, na segmentação e contagem das unidades silábicas e na identificação dos fonemas. Entretanto, à medida que avançaram, demonstravam maior percepção sonora e reflexão sobre a pauta sonora, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os sons, identificando fonemas iniciais e finais e estabelecendo relações entre a pauta sonora e a pauta escrita. A aplicação das atividades voltadas à consciência de sílabas e de fonemas, juntamente com a utilização de jogos como recursos pedagógicos, foi muito significativa, pois permitiu que as crianças pensassem sobre as composições das palavras e sobre a associação pauta sonora e pauta escrita.

Concluímos que cada criança trilha seu próprio caminho na descoberta da escrita. Algumas avançam com passos largos, outras com passos pequenos, mas todas seguem aprendendo e revelando, a seu tempo, novas formas de compreender o mundo por meio das palavras. As atividades de consciência fonológica mostraram-se valiosas por permitirem que as crianças pensassem sobre os sons, jogassem com as sílabas e descobrissem o encanto escondido nas letras. Assim, mais do que ensinar o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética, a implementação da sequência didática revelou a importância de olhar para cada criança com sensibilidade, respeitando seu ritmo, suas hipóteses e suas conquistas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. L. de. O que é (e como faz) sequência didática? **Entrepalavras.** Fortaleza, v. 3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013. Disponível em: O que é (e como faz) sequência didática? | Lino de Araújo | Entrepalavras (edições até 2024). Acesso em: 26 abr. 2025.

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 nov. 2024.

COUTINHO, M. L. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa com professores. In: MORAIS, A. G. de.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. (org.). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 47-69.

DENZIN, K. N.; LINCOLN, Y. S. Introdução. In: DENZIN, K. N.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15 - 41.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, R.; CORDEIRO, L. S. (org.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81 - 108.

LEAL, T. F. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. In: MORAIS, A. G. de.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 89-110.

MOÇO, A. Diagnóstico na alfabetização para conhecer a nova turma. Revista Nova Escola. 2009. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/2489/diagnostico-na-alfabetizacao-para-conhecer-a-nova-turma . Acesso em: 10 set. 2025.

MOITA LOPES, L. P. da. Da aplicação da Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCHA, P. (Orgs.). **Linguística Aplicada**: um caminho com muitos acessos. São Paulo: Editora Contexto, 2009, p. 11-24.

MORAIS , A. G. de.; SILVA, A. da. Jogos que promovem a consciência fonológica: como ajudam a compreender o sistema de escrita alfabética e suas convenções? In: ARAÚJO, L. C. de.; CAMINI, P.; NOGUEIRA, G. M.; ZASSO, S. M. B. (org.) Alfabetização: saberes docentes, recursos didáticos e laboratórios formativos. Curitiba: CRV, 2022, p. 203 - 222.

MORAIS, A. G. de. LEITE, T. M. R. Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos? In: **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 71 88.

SOARES, M. O despertar da consciência fonológica. In: **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020, p. 76-106.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: FeeVale, 2013.